

## AGENDA

- A IV Oficina do Diretório Acadêmico José Pedro Esposel acontecerá no dia 14 de agosto e será ministrada pelo presidente da Câmara Técnica de Documentos Audiovisuais, Iconográficos e Sonoros do CONARQ, Marcelo Nogueira de Siqueira. O tema será “A música enquanto documento arquivístico e fonte histórica”. A oficina é voltada para graduandos e fornecerá certificado de participação. Para mais informações, entrar em contato pelo email: [dacarunirio@gmail.com](mailto:dacarunirio@gmail.com)
- O Diretório Acadêmico José Pedro Esposel (representação discente do curso de Arquivologia da UNIRIO) promove no dia 20 de agosto a segunda edição do evento “Conhecendo o Arquivo”. Dessa vez a visita técnica será no Arquivo Central da Fundação Getúlio Vargas, às 14h. A atividade é voltada para graduandos e fornecerá certificado de participação. Para mais informações, entrar em contato pelo email: [dacarunirio@gmail.com](mailto:dacarunirio@gmail.com)
- O Museu de Astronomia e Ciências Afins promove no dia 21 de agosto mais edição do ciclo de palestras MAST-COLLOQUIA. O tema desta edição é “Arquivos privados pessoais no Arquivo Nacional: constituição e tratamento técnico”. A palestra será ministrada por Beatriz Moreira Monteiro, servidora do Arquivo Nacional. Para mais informações, acesse: [http://www.mast.br/documentacao\\_e\\_arquivo\\_eventos.html](http://www.mast.br/documentacao_e_arquivo_eventos.html)
- O periódico Informação Arquivística faz chamada para submissão de trabalhos para o próximo número (v. 2, n. 2, jul./dez., 2013). O prazo para envio é até o dia 30 de agosto de 2013. Informação Arquivística é o periódico científico eletrônico semestral da Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro (AAERJ), que contempla a publicação e a divulgação de trabalhos e pesquisas relacionadas ao campo da Arquivologia e suas relações interdisciplinares, no âmbito nacional e internacional. Saiba mais: <http://www.aerj.org.br/2013/07/05/aberto-submissao-de-trabalhos-para-o-informacao-arquivistica/>
- A Universidade Federal do Maranhão irá sediar o V Encontro Latinoamericano de Bibliotecários, Arquivistas e Museólogos (EBAM) nos dias 16 a 18 de outubro de 2013, com o tema “A dimensão social e educativa dos arquivos, bibliotecas e museus na América Latina”. O EBAM é um importante espaço de debate e reflexão sobre a Ciência da Informação na América Latina para os profissionais da informação. Trabalhos podem ser enviados até 31 de agosto. Saiba mais: <http://www.ebam.com.ar/>
- Acontecerá de 3 a 5 de setembro na Fundação Casa de Rui Barbosa, o VI Encontro de Arquivos Científicos. O tema deste ano será “Lei de Acesso à Informação: impacto e limites nos arquivos de ciência tecnologia”. O evento é uma parceria do Museu de Astronomia e Ciências Afins e a Fundação Casa de Rui Barbosa. Para consultar a programação e informações referentes à inscrição, acesse: [http://www.mast.br/documentacao\\_e\\_arquivo\\_eventos.html](http://www.mast.br/documentacao_e_arquivo_eventos.html)



# Inspiração Miscelânea Arquivística: IMA

TWITTER IMA: @imiscelanea - FACEBOOK IMA: <http://www.facebook.com/JornalIMA> - E-MAIL: [inspiracaom@gmail.com](mailto:inspiracaom@gmail.com)

Edição nº 28 – julho de 2013

## EDITORIAL

Os arquivistas devem estar atentos à mudança de paradigma da pós-modernidade, que não é mais estática, e sim dinâmica e complexa, envolvendo profissionais da informação e os aspectos sociais, relacionando a Arquivologia não somente com as Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs, mas com as questões atuais da ciência contemporânea e com uma Teoria Social; pois os arquivos e as instituições arquivísticas estão inseridos dentro de contextos, processos, funções, atividades, e atos específicos, com comunidades discursivas de profissionais e cientistas que são específicas e especializadas que fazem parte da sua realidade. Estes profissionais devem se preocupar com o enfoque do papel social e científico no texto da Profa. Fernanda Monteiro, intitulado NOVAS CONTRIBUIÇÕES PARA O CONCEITO DE ARQUIVO, no qual ela desloca o foco do conceito de documento tradicional para outro eixo paradigmático, dando-lhe novo significado na perspectiva dos filósofos Michel Foucault e Jacques Derrida. Na perspectiva foucaultiana, a autora analisou o documento e os arquivos de acordo com as dinâmicas culturais da sociedade, verificando seus enunciados, discursos, e narrativas relacionados aos dispositivos de saber e poder nas construções sociais. Em Derrida a crítica a autenticidade e ao original do documento, além da violência que se instaura nos arquivos com relação ao jogo da exclusão (eliminação de documentos) ou da sua conservação.

O texto do aluno Roger Marques de Paiva, aluno do 9º período do curso de Arquivologia da UNIRIO, Mestre em História Social, que se preocupou com O DIAGNÓSTICO DE ARQUIVOS, que nos traz algumas visões, interpretações e etapas do diagnóstico, e demonstra a sua complexidade, no qual o autor considera que este é um verdadeiro trabalho interdisciplinar, que exige um esforço e um diálogo do arquivista com o historiador, com o administrador, o analista de sistemas e outros profissionais, a fim de dar conta da melhor consecução dos serviços e sistemas de informação de arquivos, através de atividades que visam à racionalidade administrativa e à eficiência, tais como a Gestão de Documentos e Informações de Arquivos.

Além destes textos que nos levam à reflexão do momento atual na Arquivística e na sociedade, não deixem de ler a AGENDA com os principais eventos da Arquivologia!

## O DIAGNÓSTICO DE ARQUIVOS

Rogério Marques de Paiva  
Mestre em História Contemporânea e graduando de Arquivologia (9º período)

O Diagnóstico de Arquivos pode ser definido basicamente como a análise da situação dos arquivos em relação ao tratamento de sua informação orgânica. No artigo “Gestão Integrada da Informação Arquivística: O Diagnóstico de Arquivos” Julce May Cornelsen e Victor José Nelli defendem a ideia da necessidade da realização de um diagnóstico de arquivos para que uma gestão eficiente das informações seja implementada em uma empresa ou instituição.

O diagnóstico é uma condição

essencial para a gestão documental/informacional, na medida em que, demonstra a situação em que um arquivo se encontra, e as possibilidades de intervenção arquivística. Cornelsen e José Nelli abordam o contexto informacional contemporâneo e a realidade competitiva do mercado globalizado onde a palavra de ordem é a competitividade.

A concorrência desenfreada do mundo dos negócios e a busca pelo lucro vêm acompanhada da necessidade da rapidez na tomada de

decisões e no acesso à informação. Todo esse panorama competitivo entre empresas requer do arquivista ações que se mostrem eficientes na elaboração de políticas de gestão informacional.

Os autores chamam atenção para o fato dos arquivos ocuparem ainda uma posição secundária. Mas a Arquivística Integrada Quebequense estaria se articulando para a mudança dessa imagem ao aproveitar o melhor da arquivística tradicional com a do *Records Management*. A consequência disso é que a

### Expediente



APOIO  
PROEXC  
PRÓ-REITORIA  
DE EXTENSÃO  
E CULTURA

**Coordenação:** Marcelo Faria

**Revisão:** Rosale Matos, João Marcus Assis, Daniel dos Santos

**Diagramação e Impressão:** Job Designer Tel.: |21| 7831.4121  
ID: 8\*36362 / 3246.0537

**Divulgação:** Priscila Vaisman, Marcelo Faria e Marcello Gonçalves

**Colunistas:** Rogério Marques, Fernanda Monteiro e Antônio Andrade

[www.JOB DESIGNER.com.br](http://www.JOB DESIGNER.com.br)

Produção Gráfica

CNPJ: 13.309.078/0001-34 NIRE: 33-8-0118800-5

Garrafinhas Brindes Chaveiro  
Camisas de todos Banners  
Canetas os tipos Latinhas  
Azulejos Adesivos  
Folhinhas (21) 3246-0537  
Canecas Bolsas 7831-4121 ID.: 8\*36362

arquivística se insere no contexto da administração.

Os autores apresentaram e realizaram uma comparação entre as propostas metodológicas de diagnóstico de Evans e Ketelaar, Lopes, Moneda Corrochano, Campos e Rousseau e Couture. A ideia foi oferecer uma base para o arquivista em seu desafio de tentar melhorar o desempenho dos arquivos públicos e privados.

Evans e Ketelaar fizeram um estudo de RAMP (*Records Archives Management Program*) elaborado para órgãos da administração pública. Este originou um diagnóstico feito em forma de questionário dividido em nove grupos. O “levantamento da situação” de Campos era composto de uma série de campos de informação como, por exemplo: identificação do órgão, atividades do protocolo e instrumentos de pesquisa.

O “*Manual de Arquivística*” de Moneda Corrochano se apresenta como uma compilação de estudos. Defende um conceito de arquivo integrado à documentação e enfatiza a coleta de dados. Aproxima-se de Lopes, que acredita que o diagnóstico deve partir de uma visão minimalista para questões mais amplas. Concorde-se com este último autor quando ressalta que o arquivista deve ter conhecimento das teorias da Sociologia, Filosofia, e História, assim como das Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs contemporâneas.

O objeto da então Arquivologia

têm se ampliado com a mudança dos contextos de produção dos documentos, das novas políticas e surgimento de novas tecnologias de informação e possibilidades de armazenamento de informação. Por isso, mais do que nunca se faz necessário, além da capacitação do profissional de arquivo o desenvolvimento de projetos interdisciplinares.

Os autores ressaltam que Rousseau e Couture focaram na racionalização dos métodos, padronização de rotinas, trabalho, no eficaz acesso à informação. Estes criaram um Programa para auxiliar o arquivista no diagnóstico dos arquivos, fazendo uso de um modelo de entrevista que irá gerar um sistema integrado de gestão da informação orgânica.

Da mesma forma que não existe um único modelo de instituição arquivística, seria passível de erro acreditar que exista um tipo ideal de diagnóstico. Cornelsen e Nelli concluem que é responsabilidade do arquivista a escolha e “criação” de um modelo que possa fazer frente às expectativas e objetivos do seu cliente.

Portanto, o diagnóstico é uma análise da situação do arquivo que serve para determinar o caráter peculiar de um problema arquivístico tanto nos fatores humanos como materiais e/ou técnicos. Vários autores defendem a necessidade da realização de um diagnóstico dos arquivos para que uma gestão

eficiente das informações seja implementada em uma instituição. Vale ressaltar que o sucesso desta depende de uma série de questões como: seu contexto, a missão, os metros lineares dos documentos, a infraestrutura financeira, de pessoal e de recursos quanto às Tecnologias da Informação. Além da tão propagada interdisciplinaridade com outras áreas do conhecimento.

**Referências:**  
CORNELSEN, Julce Mary; NELLI, Victor Jose. *Gestão Integrada da Informação arquivística: o diagnóstico de arquivos. Arquivística.net*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, ago./dez. 2006.

JARDIM, J.M.; FONSECA, M. O. As relações entre a Arquivística e a Ciência da Informação. *Cadernos Bad*, Lisboa, v. 2, p. 29-45, 1992.  
PPGCI/UFF. Mestrado em Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense. Apresenta lista de Artigos completos publicados em periódicos de José Maria Jardim. Disponível em: <http://www.ci.uff.br/ppgci/arquivos/producao/Jose\_M\_Jardim\_Lh\_1.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2013.  
ROUSSEAU, Jean Ives; COUTURE, Carol. O lugar da Arquivística na gestão da informação. In: *Os fundamentos da disciplina arquivística*. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

<sup>1</sup> José Maria Jardim e Maria Odila Fonseca afirmam que a Arquivística se aproximou da Administração (na segunda metade do século XX) com o objetivo de buscar economia e eficácia na produção, utilização, conservação e destinação dos documentos.  
<sup>2</sup> RAMP é um programa de gestão de documentos da década de 1970 que teve em sua composição uma série de publicações da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) em conjunto com a CIA (Conselho Internacional de Arquivos).

**NOVAS CONTRIBUIÇÕES PARA O CONCEITO DE ARQUIVO**

Profa. Fernanda Monteiro  
DEPA/CCH/UNIRIO

A ideia de arquivo enquanto conceito vem se modificando ao longo dos anos inclusive pelo investimento de estudos em outras áreas do conhecimento, como a filosofia e a história. Contribuições importantes estão sendo dadas através de estudos interdisciplinares com a Arquivologia, no sentido de questionar posições antes dadas como consolidadas, principalmente no que se refere ao papel social dos documentos e arquivos. Podemos identificar na produção intelectual de pelo menos dois autores alguns traços que reconfiguram as noções da área, Michel Foucault e Jacques Derrida são um dos principais expoentes da filosofia, nessa nova linha de análise do conceito de arquivo.

Foucault no livro “Arqueologia do saber” analisa a noção de arquivo para além do documento. Segundo o autor o arquivo não é um conjunto de documentos, mas sim algo composto por fatores internos às culturas, elementos característicos que determinam as regras e enunciados da dinâmica de determinadas sociedades. Analisando os métodos utilizados por historiadores numa nova vertente de produção historiográfica, Foucault defende que o ponto principal dessa nova abordagem de produção do conhecimento histórico é a crítica ao documento.

Segundo o autor, a história em sua forma tradicional empreendia memorizar os monumentos do passado, transformá-los em documentos. A história atual se voltou para a arqueologia, mudou sua posição acerca do documento, a intenção não é mais interpretá-lo, nem determinar se ele diz a verdade e qual o seu valor expressivo, mas sim trabalhá-lo, elaborá-lo no seu interior. O arquivo de Foucault adquiriu uma forma imaterial, representada por enunciados e discursos que formam o saber e conseqüentemente o poder. O arquivo aparece segundo o jogo de relações que caracterizam o nível do discurso, representando um determinado conjunto de práticas discursivas/narrativas. De acordo com Foucault

Eu chamarei *arquivo*, não a totalidade dos textos que foram conservados por uma civilização, nem o conjunto dos traços que se pôde salvar do desastre, mas o jogo de regras que determinam dentro de uma cultura o aparecimento e o desaparecimento dos enunciados, sua remanência e seu apagamento, sua existência paradoxal de *acontecimentos* e de *coisas*.

As contribuições do filósofo Jacques Derrida se deram em torno da idéia de originalidade e autenticidade que os arquivos preservam, e da questão da conservação e seleção dos documentos. De acordo com o autor o arquivo é composto de “traços que deixam traços”, colocando em discussão a noção de original e autêntico, na qual o passado não poderia ser encontrado no arquivo.

Outro ponto discutido por Derrida é o que ele chama de “lugar de uma grande violência”, no sentido de que na prática arquivística residiria um aspecto violento no ato de selecionar e conservar. Segundo Derrida

não há arquivo que não implique em poder de destruição, de seleção ou de exclusão. A conservação não ocorre sem uma exclusão; é um poder eminentemente político que se exerce como poder de legitimação. (...) A partir do momento em que há arquivamento, está não somente em jogo o passado, mas o futuro. O ato de arquivamento, que deve conservar, é também um ato de amnésia. A amnésia está em curso na memória guardada, no ato que deposita. Na guarda arquivística, há tanto de esquecimento (ativo ou não) como de memória.

São exemplos de reflexões que começam a repensar o papel do arquivo na dinâmica social, deixando de lado as análises que tendem a naturalizar o processo de construção e conservação documental e lançando mão de uma discussão mais crítica, abordando, por exemplo, indagações em relação à etnografia dos documentos, em que medida os documentos e os arquivos controlam e/ou libertam indivíduos, grupos, sociedades? Esses questionamentos analíticos ganham espaços em trabalhos científicos que buscam justamente entender a relação entre as instâncias institucionais, os documentos, os usuários e pesquisadores. São análises que pretendem localizar o arquivo como lugar de produção de narrativas e legitimação de discursos, partindo do pressuposto de que a acumulação de documentos não se dá de forma neutra. As práticas arquivísticas são revestidas de intencionalidade e racionalidade, produzindo um arcabouço documental que irá servir a determinados interesses.

<sup>1</sup> FOUCAULT, Michel. “Arqueologia do saber”. Rio de Janeiro: Forense universitária, 2008, cap. 3  
<sup>2</sup> FOUCAULT, Michel. “Arqueologia do saber”. Rio de Janeiro: Forense universitária, 2008, cap. 3, p. 146  
<sup>3</sup> HEYMANN, Luciana Quillet. “De arquivo pessoal a patrimônio nacional: reflexões sobre a construção social do ‘legado’ de Darcy Ribeiro”. IUPERJ: Rio de Janeiro, Tese de doutorado, 2012. p. 14-15 *Apud* DERRIDA, Jacques. “Le future antérieure de l’archive”. In: LÉGER, Nathalie (dir.). *Questions d’archives*. Paris: Éditions de l’IMEC, 2002, p 47.

**Petição Manifesto Contra a Eliminação de Monografias e Demais Trabalhos de Conclusão de Curso. Pedimos a todos que leiam e assinem a petição**  
<http://www.peticaopublica.com/?pi=ttdifes>